## LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Informação**

A literatura, ao longo da história das civilizações, tem desempenhado papéis dos quais não se pode prescindir. Um deles, talvez o mais universal, é o tratamento das condições do estar no mundo, ou seja, o que faz de cada um o que ele é, seus sentimentos, seus pensamentos, seus desejos, seus sonhos em diálogo com a realidade. Outra dimensão importante da literatura é percebida na representação das coletividades e das sociedades. Por meio da produção literária de uma época, pode-se conhecer o contexto histórico e cultural dessa época. Nessa perspectiva, a literatura testemunha a passagem do tempo e possibilita conhecer o passado, a percepção dos que viveram em outros tempos e os acontecimentos que marcaram a vida de nossos antepassados. Por último, sendo criação do espírito humano, a literatura busca na linguagem verbal mecanismos para construir o sentido e para estimular a imaginação do leitor, ou até para subverter a própria linguagem.

Com base nessa informação, as 25 questões desta prova foram divididas em três conjuntos: o ser humano e seus sentimentos; as relações entre cultura e sociedade; e a construção do texto literário.

### O SER HUMANO E SEUS SENTIMENTOS

**26.** Leia os seguintes fragmentos de letras de canções, o primeiro extraído de *Milonga de Sete Cidades*, de Vitor Ramil, e o segundo de *Noites do Sertão*, de Milton Nascimento e Tavinho Moura.

1.

Fiz a milonga em sete cidades
Rigor, Profundidade, Clareza
Em Concisão, Pureza,
Leveza e Melancolia
Milonga é feita solta no tempo
Jamais milonga solta no espaço
Sete cidades frias são sua morada
Em Clareza o pampa
Infinito e exato me fez andar [...]

2.

Não se espante assim meu moço
Com a noite do meu sertão
Tem mais perigo que a poesia
Do que o julgo da razão
A tormenta gera história
É tão vida quanto o sol
São cavalos beirando o rio,
É o corpo da menina
Ofegante ali do lado [...]

Considere as seguintes afirmações sobre esses segmentos.

I - Tanto em *Milonga de Sete Cidades* quanto em *Noites do Sertão*, um sentimento de melancolia é associado a lembranças que caracterizam as paisagens da infância dos autores, o pampa e o sertão, respectivamente.

II - Vitor Ramil faz uma apologia à frieza das cidades, que transforma seus habitantes em seres solitários; Milton Nascimento e Tavinho Moura, em contraste, acentuam a agitação noturna do sertão, permeada de tristes acontecimentos.

III- O ritmo dolente da milonga está relacionado às baixas temperaturas das cidades pampeanas; enquanto a noite perigosa do sertão remete a situações inusitadas, visto que "a tormenta gera história".

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

**27.** Leia os seguintes textos, o primeiro, um soneto de Luís de Camões, e o segundo, a letra da canção *Me Acalmo, Me Desespero*, de Cazuza.

1.

Tanto de meu estado me acho incerto,
Que em vivo ardor estou de frio;
Sem causa, justamente, choro e rio;
O mundo todo abarco e nada aperto.

É tudo quanto sinto um desconcerto;
Da alma um fogo me sai, da vista um rio;
Agora espero, agora desconfio,
Agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao céu voando;
Numa hora acho mil anos; e é de jeito
Que em mil anos não posso achar uma hora.

Se me pergunta alguém porque assim ando,
Respondo que não sei; porém suspeito
Que só porque vos vi, minha Senhora.

2.

O amor deflagra guerras
No coração de quem ama
Um bandido sórdido
Uma menina linda

O amor lança seu ferrão
No desamparo dos amantes
É um inseto louco em volta da luz
Um lobo solitário uivando na escuridão

Do amor pouco sei
E quase tudo espero
Amando eu me acalmo e me desespero

O amor faz da minha voz
Um gemido surdo
De mim um escravo lanhado
Um tigre encurralado

O amor sombreia as trevas
Clareia até cegar
É um lar que não abriga
O crime perfeito de dois assassinos

Considere as seguintes afirmações sobre a forma como o amor é descrito no soneto e na letra da canção.

I - O amor, por ser um sentimento de natureza contraditória, leva o indivíduo a ver o mundo como um lugar instável e desconcertante.

II - O amor é um sentimento imprevisível que é deflagrado a partir da figura sedutora e angelical de certas mulheres.

III- O amor provoca o intenso desejo daquele que ama, fazendo com que ele, o amante, mantenha um diálogo com a mulher amada.

Quais dessas afirmações são compartilhadas por ambos os eu-líricos?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas I e III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

**28.** Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre sentimentos de personagens de *Campo Geral*, da obra *Manuelzão e Miguilim*, de Guimarães Rosa.

( ) Miguilim odiava seu Pai, pela violência das surras e castigos que ele lhe impunha: mandar embora a cadela, ou soltar os passarinhos que estavam nas gaiolas.

( ) As rezas da avó e os feitiços de Mãitina enfim surtiram efeito: Miguilim passou a se sentir culpado pela morte do irmão.

( ) Miguilim detestava o Mutum, mas, com a ajuda dos óculos do doutor, acabou finalmente descobrindo que se tratava de um lugar bonito.

( ) Dito sentiu inveja de Miguilim porque Papaco-o-Paco era capaz de dizer " – Miguilim, Miguilim, me dá um beijim", mas não conseguia pronunciar "Dito".

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) F – V – F – F.
(B) F – V – F – V.
(C) V – V – F – V.
(D) V – F – V – V.
(E) V – F – V – F.

**29.** A protagonista de *Lucíola*, romance de José de Alencar,

(A) recusa-se a receber Paulo em seus aposentos, pois quer evitar o ciúme de seus pretendentes e de seus clientes.

(B) assume o papel de mulher fatal, a fim de garantir que o homem que desonrou sua família seja punido e abandonado pela esposa.

(C) participa de uma orgia em que se embebeda, canta cançonetas obscenas e ofende os convidados com insinuações sobre a honra masculina.

(D) evita casar com Couto, com o propósito de preservar o patrimônio da família dele, pois ela não controlava seu ímpeto de consumo e de ostentação.

(E) apaixona-se por Paulo – que retribui o sentimento –, abandona a prostituição e vem a morrer nos braços de seu amado.

**30.** Considere as seguintes afirmações sobre *O Uraguai*, de Basílio da Gama.

I - Sepé, de modo desafiador, Cacambo, mais diplomático, encontram-se, antes da batalha, com o general Andrade que os aconselha a respeitar a autoridade da Coroa.

II - Eufórico, o general Andrade, líder das tropas luso-espanholas, extravasa sua emoção celebrando, depois da batalha, a morte de Sepé.

III- Cacambo, tendo tido uma visão na qual Sepé aparecia transtornado ao lado de Lindoia desfalecida, incendeia o acampamento das tropas inimigas durante a batalha.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

**31.** Considere as seguintes afirmações sobre a poesia de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa.

I - Em *Todas as Cartas de Amor São*, o eu-lírico recusa-se a escrever porque prefere sonhar a viver.

II - No *Poema em Linha Reta*, a trajetória do indivíduo é descrita como sendo vinculada a fracassos e vilezas, o que provoca seu cansaço e sua revolta.

III- Em *Aniversário*, o eu-lírico, acreditando ter recuperado a perfeição do passado, renega os familiares mortos.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.

Universitário www.universitario.com.br

**32.** Leia o poema abaixo, de Ana Cristina César.

FINAL DE UMA ODE

Acontece assim: tiro as pernas do balcão de onde via um sol de
inverno se pondo no Tejo e saio de fininho dolorosamente
dobradas as costas e segurando o queixo e a boca com uma das
mãos. Sacudo a cabeça e o tronco incontrolavelmente, mas
de maneira curta, curta, entendem? Eu estava dando
gargalhadinhas e agora estou sofrendo nosso próximo
falecimento, minhas gargalhadinhas evoluíram para um
sofrimento meio nojento, meio ocasional, sinto um dó extremo
do rato que se fere no porão, ai que outra dor súbita, ai que
estranheza e que lusitano torpor me atira de braços abertos
sobre as ripas do cais ou do palco ou do quartinho. Quisera
dividir o corpo em heterônimos – medito aqui no chão, imóvel,
tóxico do tempo.

Considere as seguintes afirmações sobre esse poema.

I - O eu-lírico assume postura confessional, atento aos elementos desconexos do cotidiano.

II - O eu-lírico declara sentir-se fragmentado ("dividir o corpo em heterônimos"), pois percebe o ambiente que o circunda a partir de pontos de vista divergentes entre si.

III- O eu-lírico sofre e se descontrola diante de sua incapacidade para mudar os fatos que o atormentam.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.

**33.** O bloco superior, abaixo, lista quatro títulos de romances e seus respectivos autores; o inferior apresenta resumos de enredo de três desses romances.

Associe corretamente o bloco inferior ao superior.

1 - *Senhora*, de José de Alencar
2 - *Inocência*, de Visconde de Taunay
3 - *Dom Casmurro*, de Machado de Assis
4 - *O Mulato*, de Aluísio Azevedo

( ) Moça órfã de pai recebe herança, que lhe permite comprar o marido, sendo a relação matrimonial marcada pelos atritos entre o casal.

( ) Moça prometida pelo pai a um sertanejo apaixona-se por outro homem e, a partir daí, passa a se sentir dividida entre satisfazer a promessa paterna e entregar-se ao amor.

( ) Moça de origem humilde, depois de um longo namoro, casa-se com seu vizinho, que estava destinado ao seminário por uma promessa de sua mãe.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) 1 – 2 – 4.
(B) 2 – 1 – 3.
(C) 3 – 4 – 1.
(D) 1 – 2 – 3.
(E) 2 – 1 – 4.

**34.** O personagem narrador de *O Filho Eterno*, de Cristovão Tezza,

(A) inconformado, deseja que seu filho, ainda bebê, padeça de uma cardiopatia congênita associada à trissomia 21, o que rapidamente livraria a família do constrangimento de ter tido um filho deficiente.

(B) revoltado, recebe, quando jovem em Coimbra, dinheiro proveniente de um sequestro praticado por grupos de esquerda envolvidos na luta armada contra a ditadura.

(C) insubmisso, envolve-se ao chegar à Alemanha, em viagem pela Europa, com uma comunidade hippie que pratica o amor livre e se dedica ao teatro de rua.

(D) perturbado, agride um funcionário e a diretora da creche, que recusaram a renovação da matrícula de seu filho deficiente sob o argumento de que a criança atrapalhava as atividades do grupo.

(E) emocionado, orgulha-se quando Felipe, já adolescente, participa de uma peça de teatro com forte movimentação no palco e com falas que desafiam a memória.

## AS RELAÇÕES ENTRE CULTURA E SOCIEDADE

**35.** Leia, abaixo, a letra da canção *Feitiço da Vila*, de Noel Rosa.

Quem nasce lá na Vila
nem sequer vacila
ao abraçar o samba
Que faz dançar
os galhos do arvoredo
E faz a lua nascer mais cedo.
O sol da Vila é triste,
Samba não assiste
porque a gente implora:
Sol, pelo amor de Deus,
Não venha agora
que as morenas
vão logo embora.

A Vila tem
um feitiço sem farofa,
sem vela e sem vintém,
que nos faz bem;
tendo nome de princesa
transformou o samba
num feitiço decente,
que prende a gente.

Lá em Vila Isabel
quem é bacharel
não tem medo de bamba:
São Paulo dá café,
Minas dá leite
E a Vila Isabel dá samba.
Eu sei tudo que faço,
sei por onde passo,
paixão não me aniquila.
Mas tenho que dizer,
modéstia à parte,
meus senhores, eu sou da Vila!

Considere as seguintes afirmações sobre a letra dessa canção.

I - O sol da Vila Isabel testemunha o cotidiano de homens e mulheres que lutam para sobreviver; a lua, por sua vez, atraída pelo gingado das mulheres, surge antes do tempo para assistir o espetáculo do samba.

II - As tradições, os versos, as crenças, os conhecimentos e os costumes dos moradores de Vila Isabel são reforçados através da referência à princesa que assinou a Abolição.

III- Depois de mencionar que, na Vila, bacharel pode enfrentar um bamba, Noel Rosa exalta a Vila Isabel, ao compará-la a importantes estados da Federação.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas III.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

**Instrução:** As questões **36** e **37** estão relacionadas ao poema abaixo.

DUAS DAS FESTAS DA MORTE
João Cabral de Melo Neto

Recepções de cerimônia que dá a morte:
o morto, vestido para um ato inaugural;
e ambiguamente: com a roupa do orador
e a da estátua que se vai inaugurar.
No caixão, meio caixão meio pedestal,
o morto mais se inaugura do que morre;
e duplamente: ora sua própria estátua,
ora seu próprio vivo, em dia de posse.

Piqueniques infantis que dá a morte:
os enterros de criança no Nordeste:
reservados a menores de treze anos,
impróprios a adultos (nem o seguem).
Festa meio excursão meio piquenique,
ao ar livre, boa para dia sem classe;
nela, as crianças brincam de boneca,
e, aliás, com uma boneca de verdade.

**36.** Considere as seguintes afirmações sobre esse poema.

I - Nas cerimônias fúnebres, a homenagem feita pelo orador assegura que a memória dos atos do morto sobreviverá entre familiares e concidadãos.

II - No Nordeste, os enterros de crianças se assemelham a festas, da quais os adultos não participam.

III- Os enterros, que parecem "meio excursão meio piquenique", e o cadáver da criança, que se confunde com uma boneca, caracterizam a banalização da morte infantil.

Quais estão corretas, de acordo com o poema?

(A) Apenas I.
(B) Apenas III.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

**37.** Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre o poema.

( ) O poeta refere a morte de quem é homenageado e de quem sequer é lembrado, valendo-se de versos livres e termos prosaicos.
( ) O poema contrasta a formalidade da cerimônia da primeira estrofe com a informalidade do enterro da segunda estrofe.
( ) O poeta, ao descrever a homenagem ao defunto, denuncia o desinteresse do orador pela família do morto.
( ) O poema, ao associar "caixão" e "pedestal", remete às noções de imobilidade e de exibição, o que reforça o paralelo entre o morto e a estátua.

A sequência correta de preenchimento, de cima para baixo, é

(A) V – F – V – F.
(B) F – V – V – F.
(C) V – V – F – F.
(D) F – V – F – V.
(E) V – F – F – V.

**38.** Ao final de *Uma Estória de Amor*, da obra *Manuelzão e Miguilim*, de Guimarães Rosa, o Velho Camilo conta a história do Boi Bonito, que acaba capturado pelo Vaqueiro Menino.

Sobre o duelo entre o Boi Bonito e o Vaqueiro Menino, considere as seguintes afirmações.

I - O Boi, que desafiara inúmeros vaqueiros, afinal se rende ao vaqueiro que venceu o medo, reconhecendo que para ele estava "guardado e destinado".

II - Após ouvir a narrativa do duelo, Manuelzão descobre seu destino: tocar mais uma vez a boiada, já que não estava doente.

III- Tanto a história contada por Camilo como a de Manuelzão são encerradas de modo festivo, o que é próprio do mundo sertanejo.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

---

**39.** Considere as seguintes afirmações sobre o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.

I - Quando filiado a uma ordem religiosa, Brás contrariou sua natureza interesseira e sentiu-se verdadeiramente recompensado ao diminuir a desgraça alheia.

II - Baseado na constatação de que, ao olhar para o próprio nariz, o indivíduo deixa de invejar o que é dos outros, Brás teoriza sobre a utilidade da ponta do nariz para o equilíbrio das sociedades.

III- A teoria do Humanitismo de Quincas Borba foi fundamentada no episódio da borboleta negra, que morreu nas mãos do protagonista por não ser azul e bela.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas I e III.
(E) I, II e III.

**40.** Assinale a alternativa correta sobre a peça *O Pagador de Promessas*, de Dias Gomes.

(A) A cordialidade do povo brasileiro acaba por torná-lo forte, capaz de vencer a repressão das instituições, como simboliza a roda de capoeira no final da peça.

(B) Diante dos fatos que ocorreram na frente da igreja, Zé-do-Burro decide voltar ao terreiro para negociar com Iansã a cura de Nicolau.

(C) No folheto "ABC do Zé-do-Burro", a imagem do sertanejo como um rebelde com intenções políticas é amplamente difundida.

(D) Alegando ser superstição de gente ignorante, o doutor não aceitou usar a pomada milagrosa para estancar a hemorragia de Nicolau.

(E) Zé-do-Burro, fiel à sua palavra, não aceita trocar sua promessa por outra, ainda que isso o impeça de entrar na igreja.

---

**41.** Considere as seguintes afirmações sobre contos de *Feliz Ano Novo*, de Rubem Fonseca.

I - Em *Botando pra Quebrar*, um segurança de boate, percebendo que será demitido, provoca uma briga coletiva ao agredir os clientes do estabelecimento, que fica destruído depois do incidente.

II - Em *Passeio Noturno (parte I)*, um bem pago executivo, que perdeu a família em um acidente rodoviário, percorre as ruas de São Paulo à procura de vítimas a serem atropeladas.

III- Em *Entrevista*, dois interlocutores anônimos, um homem e uma mulher, encontram-se em uma sala escura onde a mulher narra os episódios violentos em que esteve envolvida com seu marido.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas I e III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

**42.** Considere o enunciado abaixo e as três propostas para completá-lo.

No romance *O Centauro no Jardim*, Moacyr Scliar

1 - associa a trajetória de Guedali às transformações por que passou o Estado de Israel, pois o personagem, filho de pais judeus, nasceu centauro, empreendeu uma longa fuga e finalmente sofreu uma cirurgia que o deixou na condição de bípede.

2 - retrata o comportamento da classe média brasileira quando Guedali revela seu passado como centauro aos amigos do condomínio onde vive com sua família, mas eles, por julgarem o fato inverossímil, debocham da inusitada situação.

3 - evidencia a hipocrisia das relações conjugais quando Guedali, mesmo tendo sido ocasionalmente infiel à esposa, se vinga, de forma intempestiva e violenta, do jovem que, numa festa, levou Tita ao adultério.

Quais propostas estão corretas?

(A) Apenas 1.

(B) Apenas 2.

(C) Apenas 1 e 3.

(D) Apenas 2 e 3.

(E) 1, 2 e 3.

**43.** Preencha com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as seguintes afirmações sobre o romance *História do Cerco de Lisboa*, de José Saramago.

( ) Mogueime, ressaltando "o sangue que corria pelas ruas como um rio", narra a violenta conquista de Santarém.

( ) Maria Sara, comovida com o relato de Raimundo Silva sobre barbáries que ocorriam durante o cerco, concorda em passar a noite na casa dele na primeira vez em que o visita.

( ) Raimundo Silva relata que, acuados e famintos pelo longo cerco, os mouros foram forçados a comer até mesmo a carne dos cães de Lisboa.

( ) Afonso Henriques é enfrentado por Mogueime, que diz ao rei: "quem torto nasce nunca se endireita, não queirais que nasça torto Portugal"; assim, em nome da justiça, exige receber a parte do saque que fora combinada.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

(A) V – F – V – V.

(B) F – F – V – V.

(C) V – V – F – F

(D) V – F – V – F.

(E) F – V – F – V.

**Instrução:** As questões **44** e **45** referem-se ao texto abaixo.

Considere o fragmento abaixo, extraído do conto *Mágoa que Rala*, do escritor Lima Barreto, que aborda a estada de D. João VI e da família real em terras brasileiras.

Dos chefes de Estado que tem tido o Brasil, o que mais amou, e muito profundamente o Rio de Janeiro foi, sem dúvida, D. João VI [...]. A gente para eles [os artistas], um pouco mais que animais, eram uns negros à toas; e a natureza, um flagelo de mosquitos e cascavéis, sem possuir uma proporcionalidade com o homem, como a de Portugal, que parecia um jardim feito para o homem.
Mesmo os nossos poetas mais velhos nunca entenderam a nossa vegetação, os nossos mares, os nossos rios; não compreendiam as nossas coisas naturais e nunca lhes pegaram a alma, o *substractum;* e se queriam dizer alguma coisa sobre ela caíam no lugar comum amplificado e no encadeamento de adjetivos grandiloquentes, quando não voltavam para a sua arcadiana livresca floresta de álamos, plátanos, mirtos, com vagabundíssimas ninfas e faunos idiotas, segundo a retórica e a poética das suas cerebrinas escolas, cheias de pomposos tropos, de rapé, de latim, e regras de catecismo literário. [...] como se poderia exigir de funcionários, fidalgos limitados na sua própria prosápia, uma maior força de sentimento diante dos novos quadros naturais que a luminosa Guanabara lhes dava, cercando as águas de mercúrio de suas harmoniosas enseadas?
D. João VI, porém, nobre de alta linhagem e príncipe do século de Rousseau, mal enfronhado na literatura palerma dos árcades, dos desembargadores e repentistas, estava mais apto para senti-los de primeira mão, diretamente.

**44.** Considere as seguintes afirmações sobre esse fragmento.

I - Ao abordar a estada de D. João VI e da família real em terras brasileiras, o autor condena os artistas que não se deixaram tocar pela força da paisagem brasileira, preferindo cenários e personagens artificiais.

II - Ao apresentar uma leitura amargurada sobre os burocratas e intelectuais da época, o autor revela sua condição social inferior: mulato pobre no aristocrático meio intelectual da virada do século XIX para o XX.

III- Ao contemplar a "luminosa Guanabara", D. João VI, por desconhecer os preceitos da "literatura palerma dos árcades", deixou-se sensibilizar diante dos novos quadros naturais.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas I e III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

**45.** Considere o enunciado abaixo e as três propostas para completá-lo.

De acordo com esse fragmento,

1 - os "poetas mais velhos", por serem brasileiros, são capazes de falar com propriedade da natureza.
2 - os escritores tinham a sensibilidade embotada pelo excesso de erudição.
3 - os poetas brasileiros, em seu processo de criação, foram influenciados pela mistura de raças.

Quais estão corretas?

(A) Apenas 1.
(B) Apenas 2.
(C) Apenas 3.
(D) Apenas 2 e 3.
(E) 1, 2 e 3.

## A CONSTRUÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO

**46.** Leia os fragmentos que seguem, extraídos, respectivamente, dos textos *Trezentas Onças* e *No Manantial*, incluídos em *Contos Gauchescos*, de Simões Lopes Neto.

**Fragmento 1**

Eh-pucha! patrício, eu sou mui rude... a gente vê caras, não vê corações...; pois o meu, dentro do peito, naquela hora, estava como um espinilho ao sol, num descampado, no pino do meio-dia: era luz de deus por todos os lados!...

E já todo no meu sossego de homem, meti a pistola no cinto. Fechei um baio, bati o isqueiro e comecei a pitar.

**Fragmento 2**

O arranchamento alegre e farto foi desaparecendo... o feitio da mão de gente foi-se gastando, tudo foi minguando; as carquejas e as embiras invadiram; o gravatá lastrou; só o umbu foi guapeando, mas abichornado, como viúvo que se deu bem em casado...; foi ficando tapera... a tapera... que é sempre um lugar tristonho onde parece que a gente vê gente que nunca viu...

Considere as seguintes afirmações sobre esses fragmentos.

I - No primeiro fragmento, a presença de termos regionais, de linguagem figurada e de ditado popular contribui para a caracterização da identidade e do estado de espírito do personagem.

II - No segundo fragmento, o uso das formas verbais "invadiram" e "lastrou" para descrever mudanças sofridas pela vegetação sugere uma identificação entre a paisagem natural e o destino trágico da família de Maria Altina.

III- Ambos os fragmentos exemplificam o uso coloquial da linguagem de Blau Nunes, que contrasta com o discurso urbano e erudito do "patrício", reproduzido no texto.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

**47.** Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do enunciado abaixo, na ordem em que aparecem.

O livro *A Educação pela Pedra*, de João Cabral de Melo Neto, constitui-se de poemas marcados pela ..... e pelo andamento argumentativo, além de alguns deles exibirem ..... , como se lê em ..... e *Comendadores Jantando*.

(A) complexidade sintática – humor agressivo – *Catar Feijão*

(B) ambiguidade metafórica – reflexão intimista – *Catar Feijão*

(C) complexidade sintática – reflexão intimista – *O Urubu Mobilizado*

(D) ambiguidade metafórica – humor agressivo – *O Urubu Mobilizado*

(E) complexidade sintática – humor agressivo – *O Urubu Mobilizado*

**48.** Em *Intestino Grosso*, de Rubem Fonseca, o personagem denominado Autor

(A) argumenta que sua literatura tem por assunto a vida urbana e a violência, embora ele mesmo se considere um seguidor de Guimarães Rosa.

(B) alega que gostaria de escrever como Machado de Assis, para conquistar leitores.

(C) sustenta que, apesar dos autores brasileiros revelarem os detalhes da vida dos poderosos, os aspectos mais abstratos sobre finanças e propriedade não aparecem.

(D) comenta a importância da literatura brasileira e sua capacidade de diálogo com as obras da literatura latino-americana de tema rural.

(E) discute em que termos sua literatura pode ser considerada pornográfica, argumentando longamente sobre a pornografia na arte.

Universitário www.universitario.com.br

**49.** Leia o poema *Tabaréu*, de Adélia Prado.

Vira e mexe eu penso é numa toada só.
Fiz curso de filosofia pra escovar o pensamento,
não valeu. O mais universal que eu chego
é a recepção de Nossa Senhora de Fátima
em Santo Antônio do Monte.
Duas mil pessoas com velas louvando a Maria
num oco de escuro, pedindo bom parto,
moço de bom gênio pra casar,
boa hora pra nascer e morrer.
O cheiro do povo espiritado,
isso eu entendo sem desatino.
Porque, mercê de Deus, o poder que eu tenho
é de fazer poesia, quando ela insiste feito
água no fundo da mina, levantando morrinho de areia.
É quando clareia e refresca, abre sol, chove,
conforme necessidades.
Às vezes dá até de escurecer de repente
com trovoada e raio. Não desaponta nunca.
É feito sol.
Feito amor divino.

Considere as seguintes afirmações sobre esse poema.

I - O curso de filosofia tentaria organizar/escovar o pensamento, mas a poeta reconhece que sua capacidade de alcançar o "universal" é limitada: ela é capaz, sim, de entender uma cena de fé coletiva, com suas solicitações práticas e emocionadas.

II - O uso do registro oral e popular ("vira e mexe", "escovar o pensamento", "o mais universal que eu chego") revela a perspectiva despretensiosa e informal da poeta, que contrasta com os versos metrificados do poema, os quais mantêm, em sua maioria, o mesmo número de sílabas.

III- A capacidade de escrever poesia associa-se a fenômenos naturais, como água caindo sobre areia, variação de temperatura, sol e raio, dos quais derivam as dúvidas sobre a existência de Deus enunciadas no poema.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.

(B) Apenas II.

(C) Apenas I e III.

(D) Apenas II e III.

(E) I, II e III.

Universitário
www.universitario.com.br

**50.** Leia o seguinte fragmento, do romance *Cidade de Deus*, de Paulo Lins, publicado em 1997 e considerado um dos precursores na abordagem da violência das favelas cariocas a partir de dentro, isto é, por um autor que foi morador da periferia.

É que arrisco a prosa mesmo com balas atravessando os fonemas. É o verbo, aquele que é maior que o seu tamanho, que diz, faz e acontece. Aqui ele cambaleia baleado. Dito por bocas sem dentes e olhares cariados, nos conchavos de becos, nas decisões de morte. A areia move-se nos fundos dos mares. A ausência de sol escurece mesmo as matas. O líquido-morango do sorvete mela as mãos. A palavra nasce no pensamento, desprende-se dos lábios adquirindo alma nos ouvidos, e às vezes essa magia sonora não salta à boca porque é engolida a seco. Massacrada no estômago com arroz e feijão a quase palavra é defecada ao invés de falada. Falha a fala. Fala a bala.

Sobre esse fragmento, considere as afirmações que seguem.

I - A palavra sai de forma agressiva, "defecada ao invés de falada", porque o narrador acaba concordando com a ideia de que não vale a pena escrever literatura sobre a realidade urbana periférica.

II - O narrador usa linguagem figurada (como as balas atravessando os fonemas ou os olhares cariados) para explicar que, mesmo vivendo em um lugar permeado de crimes e miséria, se arrisca a fazer literatura.

III- Ao mencionar que "Fala a bala", o narrador dá a entender que a violência é a linguagem que a maioria dos moradores das favelas conhece.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.

(B) Apenas II.

(C) Apenas I e III.

(D) Apenas II e III.

(E) I, II e III.

Universitário www.universitario.com.br